

## O indígena em Roraima: representações invisíveis<sup>1</sup>

Roni Petterson de Miranda PACHECO<sup>2</sup>

Luís Francisco MUNARO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR

### Resumo

Este trabalho tem como foco a representação do indígena na mídia impressa de Boa Vista - RR. Através da análise de conteúdo de oito edições do jornal *Folha de Boa Vista*, durante a semana do Dia do Índio (13 a 20 de abril) busca-se investigar os olhares lançados na estrutura do jornal sobre o indígena. Ao invés de evidenciar os vários traços étnicos que compõem a identidade de Roraima, o jornal relegou a um segundo plano a contribuição étnica do indígena, tornando-a quase invisível numa data em que sua identidade deveria ser comemorada ou mesmo reafirmada. Este estudo será precedido de uma breve discussão sobre a construção da realidade social, de forma a entender a importância que assume o jornal na configuração de uma identidade étnica roraimense.

**Palavras-chave:** Identidade; Mídia impressa; Folha de Boa Vista; Roraima; Indígenas.

### Introdução

Na Sociedade do Conhecimento, os *mass media* se tornaram fundamentais para a organização da vida coletiva. As narrativas, as linguagens, ou seja, os produtos veiculados pela mídia fornecem os símbolos e os recursos que ajudam a constituir identidades e representações que são chaves de acesso à sociedade na qual os indivíduos se inserem. Partindo desse pressuposto, este artigo pretende analisar a representação dos indígenas<sup>4</sup> na mídia impressa em Roraima, debruçando-se sobre o jornal impresso *Folha de Boa Vista*, o único com circulação em todos os 15 municípios do Estado.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor assistente II no Curso Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e doutorando no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: [ronipetterson@gmail.com](mailto:ronipetterson@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor adjunto I no Curso Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), e-mail: [luismunaro@yahoo.com.br](mailto:luismunaro@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Em números proporcionais, Roraima é o estado do país com a maior população indígena. Ao todo, segundo o Censo 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 49.637 pessoas se declararam indígenas no estado, que possui 450.479 habitantes. **Disponível em:** <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2013/04/proporcionalmente-roraima-tem-maior-populacao-indigena-do-pais.html>. **Acesso em:** 28/05/2015

A terra com maior população indígena é a *Yanomami*, no Amazonas e em Roraima, com 25,7 mil indígenas. Boa Vista, a capital de Roraima, é a oitava cidade com o maior número de índios no Brasil. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Para conduzir a análise, nos apropriamos de conceitos cunhados por Hall (1999), Woodward (1999), Bauman (2001) de forma a melhor conceitualizar e compreender o que são e como se constroem as representações e identidades. Da mesma forma, apropriamos de algumas Teorias da Comunicação como a *Agenda Setting* e a Espiral do Silêncio para analisar o meio de comunicação impresso e como ele contribui ou não para a criação das representações e identidades coletivas.

O *corpus* de análise será composto por textos jornalísticos publicados pelo jornal *Folha de Boa Vista* de 13 a 20 de abril, semana na qual está inserida a data comemorativa Dia do Índio (19 de abril). O objetivo é investigar quais representações dos indígenas são apresentadas no jornal impresso durante a semana do Dia do Índio. Optou-se por incluir no *corpus* a publicação do dia 20 de abril, já que pela periodicidade diária do jornal em questão, os acontecimentos do domingo (19 de abril) poderiam ser publicados no dia seguinte.

### **1. O elemento indígena no extremo Norte do País**

Roraima é o Estado mais setentrional do país. Tem uma população constituída por 450.479 pessoas subdividida em 15 municípios (IBGE, 2010). Isso faz do Estado a unidade federativa brasileira menos populosa e de menor densidade demográfica (apenas 2,1 habitantes/ Km<sup>2</sup>).

A população indígena no Estado representa algo em torno de 13% da população. Ou seja, são aproximadamente 58 mil indígenas de diversas etnias e culturas: Macuxi, Wapichana, Ingaricó, Taurepang, Patamona, Wai-Wai, Waimiri-Atroari, Iekuana, Sapará e Yanomami, que se apresentam por meio de diversas famílias linguísticas. Muitos destes grupos habitam terras que estão também em outros Estados e países. Como afirma Oliveira (2010, p.10) “estes grupos não reconhecem fronteiras geográficas, mas somente as extensões das terras deles”. Desta forma, áreas no Pará, Amazonas, República Bolivariana da Venezuela e República Cooperativista da Guiana fazem parte das terras dos indígenas que também habitam Roraima.

Boa parte da área espacial de Roraima (46,35%) é ocupada pelos 23 territórios indígenas do Estado (104.018,00 km<sup>2</sup>), sendo Raposa Serra do Sol o maior deles. As áreas sob jurisdição da União somam 76.242,18 Km<sup>2</sup> (34,00%) e sob controle estadual 22.411,80 Km<sup>2</sup> (10,00%). Os sítios de preservação ambiental ocupam mais 8,40% do território (18.879,99 Km<sup>2</sup>) e as áreas sob controle das Forças Armadas 2.747,00 Km<sup>2</sup> (1,25% do

total). Evidencia-se que, de todo o Estado, somente 10% dele está sobre controle estadual e que a maior parte de Roraima está sob demarcação de terras indígenas.

A distribuição da população roraimense é desigual ao longo do território, apresentando maior densidade na região Sul e no entorno da Capital Boa Vista, que concentra 65,3% da população do estado. A população urbana em Roraima soma 76,78% e a rural não passa de 23,22%. Do total da população do estado em 2010, 229.343 habitantes são homens (52%) e 221.884 são mulheres (48%). Quanto à distribuição etária: 33,09% são crianças; 20,06% jovens; 29,93% adultos; e 16,83% idosos.

Do ponto de vista étnico a população local está distribuída da seguinte forma: pardos 60,92%; brancos 20,89%; índios 11,18%; pretos 6,03%; e amarelos 0,96%. Dos jovens indígenas da mesma faixa etária, 5.131 no total, apenas 894 (17%) residem na cidade enquanto 4.238 (83%) permanecem residindo em suas aldeias.

Evidentemente, a história destes grupos guarda diversas similaridades com outros grupos indígenas no país. Um dos primeiros problemas vivenciados pelos indígenas no Estado está relacionado à garantia de posse das suas terras. Há 23 terras indígenas em Roraima em diferentes estágios de regularização fundiária com extensão de 3.250.256 hectares no total. A mais conhecida delas, *Raposa Serra do Sol*,<sup>5</sup> foi palco de um grande conflito entre os indígenas e rizicultores que possuíam muitas fazendas, migrantes em sua maioria do Sul do país. A área possui 1.678.800 hectares e uma população de 19.000 indígenas, aproximadamente.

Sabe-se que o reconhecimento de Roraima como Estado ocorreu em 1988 com a promulgação da nova Constituição Federal, cujo entendimento estendeu a noção de cidadania, promovendo o reconhecimento das diferenças concernentes às comunidades indígenas. O artigo 231, por exemplo, sugere que “são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. No art. 210, § 2º, são reconhecidos os direitos dos índios de utilizarem “suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. O art. 215, § 1º, atribui ao Estado a competência de proteger “as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e das outras participantes do processo civilizatório nacional”. E ainda no art. 242, § 1º, considera-se que, no respeitante ao ensino de História do Brasil,

---

<sup>5</sup> O processo de demarcação ficou conhecido nacionalmente por meio dos veículos de comunicação porque foi a julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 2009, para que a corte analisasse a constitucionalidade da ação do processo demarcatório de reconhecimento aos indígenas de Roraima.

serão destacadas “as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro”.

Mesmo depois da nova constituição, é sabido que estes grupos étnicos ainda sofrem com a discriminação, preconceito e indiferença. Situação nem um pouco favorável à permanência, desenvolvimento e valorização da sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. O próprio Congresso Nacional, através de alguns de seus representantes, reitera esse preconceito e desvalorização da cultura indígena. A bancada do agronegócio e seus sequazes acusam de crime a demarcação das terras indígenas. Numa fala recente, o deputado Jair Bolsonaro chegou a afirmar que: “os índios não falam nossa língua, não têm dinheiro, não têm cultura. São povos nativos. Como eles conseguem ter 13% do território nacional?” (Portal Campo Grande News, abril de 2015).

Com o processo de redemocratização do país ficou claro para os educadores que a educação indígena não poderia ser igual ao currículo comum dirigida aos não índios, pois se sabe que, com a homogeneização podia haver a aculturação e, com isto, a imposição de valores da cultura ocidental capazes de terminar de dizimar as tradições indígenas (MARTINS, 2008, p. 3).

A questão da preservação das culturas indígenas é um problema de nítida complexidade. Os parlamentares de 1988, cientes do desafio, incluíram a promoção da educação indígena entre as atribuições do Governo Federal, mas não delimitaram como seriam efetivados na prática tais direitos e nem quais órgãos seriam responsáveis por proporcionar a preservação cultural, acesso à informação e conhecimento aos indígenas. Como lembra Martins:

Uma vaga alusão ao Sistema de Ensino da União no art. 78 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional corrobora com a premissa que a criação da norma não indicou um órgão específico e nem delegou funções para as secretarias das esferas de governo a nível federal, estadual e municipal no sentido da implantação de políticas educacionais voltadas para as comunidades indígenas (MARTINS, 2008, p.04).

Ainda, portanto, que haja algum discernimento político em torno da importância da preservação das matrizes culturais brasileiras, na prática a questão indígena se vê envolta numa nebulosa de preconceito. Já que, a exemplo, da doutrina colonial, os indígenas que vivem marginalizados ou persistem em economias de subsistência são encarados como entraves civilizacionais, preguiçosos ou simplesmente cidadãos de terceira ordem, material humano a receber o plantio da vida ocidental (“em tudo se plantando dá”).

## **2. Representações, Identidade e Mídia impressa**

Os Estudos Culturais nos ajudam a compreender as zonas de sombra existentes entre a mídia e a identidade indígena. Eles concebem a cultura como um campo de luta e contestação por meio do qual os indivíduos que formam os diversos grupos sociais, cada qual com suas peculiaridades e singularidades, vão se constituindo e produzindo sentidos uns a respeito dos outros. Noutras palavras, a cultura pode ser entendida como um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder, lutam pela legitimação de suas matrizes de vida.

As pesquisas desenvolvidas no campo dos Estudos Culturais se apresentam bastante diversificadas e abordam uma série de questões: desde aquelas que dizem respeito às práticas escolares e pedagógicas propriamente ditas, até as que se voltam para a discussão acerca das produções desenvolvidas em outras instâncias culturais como é o caso de programas de rádio e televisão, propagandas, filmes, novelas, jornais, revistas, entre tantas outras que poderiam ser mencionadas.

Há que mencionar ainda a abordagem pós-estruturalista e seu caráter bastante produtivo para as pesquisas que lidam com a mídia, trazendo a possibilidade de discutir as relações de poder sem o intuito de “procurar” e “descobrir” verdades fundantes escondidas em algum lugar (SILVA, 2000, p.93). Tal processo, por sua vez, remete ao conceito de representação, que reúne tanto práticas de significação linguística e cultural como sistemas simbólicos por meio dos quais os significados podem ser construídos.

De acordo com Hall (2009), a representação constitui-se em um sistema mental (formado pela relação que se estabelece entre o mundo exterior e os conceitos que lhes são atribuídos, individual e coletivamente, por sujeitos sociais, o que permite a sincronia e o compartilhamento de significados) e o sistema de representação pela linguagem (que corporifica e permite construir correspondência entre os mapas mentais e os signos, estes que se organizam em diferentes linguagens). Nessa lógica, representação é linguagem e, como tal, naturaliza a articulação entre o referente e a representação deste, por meio de estratégias de linguagens. Hall (*apud* WOODWARD, 1999, p. 8) também afirma que as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos. No caso em estudo, é possível perceber como o jornal impresso *Folha de Boa Vista* possui um papel importante

na representação, classificação e fortalecimento de determinadas identidades coletivas, tomando parte ativa nelas.

No que concerne à formação das identidades pode-se mencionar, complementarmente a Hall, o pensamento de Woodward (1999, p. 9). Para ela a identidade é relacional, ou seja, ela se constitui através da diferença, num processo em que o “eu” se define através da identificação ou rejeição do Outro. Ela exemplifica o seu raciocínio através da construção da identidade sérvia que, para existir,

depende de algo fora dela: a saber, de outra identidade (Croácia), de uma identidade que ela não é, que difere da identidade sérvia, mas que, entretanto fornece condições para que ela exista. A identidade sérvia se distingue por aquilo que ela não é. Ser um sérvio é ser um não croata. (WOODWARD, 1999, p.9).

Num exemplo mais próximo, a identidade brasileira durante o processo de emancipação nacional de 1822, foi forjada ativamente no conflito com o outro português: quer dizer, o seu principal elemento simbólico foi o antilusitanismo (CASTRO, 2005). Ainda segundo Woodward, a distinção das identidades acontece de formas variadas e divididas entre duas perspectivas: as essencialistas e as não essencialistas. A primeira surge por meio de características que todos podem compartilhar e que não se alteram com o tempo. No caso das comunidades indígenas em Roraima suas línguas, comidas, artesanatos feitos em bambu e barro, as vestimentas e as características físicas, como o cabelo preto, liso e os olhos pequenos. Já a elucidação não essencialista foca nas diferenças, como também, nas características comuns ou partilhadas:

Uma definição não essencialista prestaria atenção também às formas pelas quais a definição daquilo que significa ser um ‘sérvio’ tem mudado ao longo dos séculos. Ao afirmar a primazia de uma identidade – por exemplo, a do sérvio – parece necessário não apenas colocá-la em oposição a uma outra identidade que é, então, desvalorizada, mas também reivindicar alguma identidade sérvia ‘verdadeira’, autêntica, que teria permanecido igual ao longo do tempo (WOODWARD, 1999, p. 13).

A afirmação acima permite-nos entender que as identidades não são fixas, mas sim mutáveis. O que, para Stuart Hall, são identidades híbridas. Bauman (2001) corroborara com a afirmação ao defender que as identidades, no mundo atual, são muito anuláveis e negociáveis. Estão sempre se movimentando e transformam-se de acordo com a situação, ideias e princípios aos quais as pessoas são expostas, ou seja, são líquidas.

Michel Ignatieff (*apud* WOODWARD, 1999, p. 13) traz luz a alguns processos que estão relacionados com a construção das identidades, o que para ele envolve os níveis simbólico, social e psíquico. Simbólico porque a diferença entre as identidades é estabelecida por sistemas representacionais. No caso das comunidades indígenas em Roraima esta representação está nas características físicas, já que muitos indígenas vivem na zona urbana, vestem-se como os não indígenas e já não falam a língua das suas etnias. O nível social é demonstrado pelas características de excluído, pois mesmo sendo os moradores que habitavam aquelas terras antes da chegada do “homem branco”, os indígenas viventes na zona urbana da capital moram em bairros periféricos, têm sérios problemas com alcoolismo, desemprego e condições de vida precárias. Dentre as mulheres, grande parte trabalha como doméstica, algumas apenas em troca de alimentação e moradia (OLIVEIRA, 2010).

Os discursos veiculados pela mídia acionam poderosos efeitos de verdade, que podem contribuir significativamente para a construção das identidades dos sujeitos. Neste sentido, podemos afirmar que a mídia pode ser considerada como um espaço educativo, uma vez que produz conhecimentos a respeito da vida, do mundo que nos cerca, de como devemos ser ou nos comportar, do que devemos gostar. Como afirma Rosa Fischer (1999, p. 18), se considerarmos que a mídia, hoje, é responsável por um imenso volume de trocas simbólicas e materiais em dimensões globais, “abre-se para a educação um novo conjunto de problemas, numa dinâmica social que exige não só medidas urgentes por parte das políticas públicas educacionais, mas igualmente uma reflexão mais acurada sobre as relações entre educação e cultura”.

Em Roraima, a mídia de maior abrangência no estado e também a mais antiga é o jornal *Folha de Boa Vista*. Ele é o único jornal impresso que, desde 1982, tem periodicidade diária e alcança todos os 15 municípios do Estado. A estrutura midiática do Estado está organizada da seguinte forma: 14 emissoras de rádio (02 estatais, 09 privadas e 03 comunitárias), 07 emissoras de televisão (06 privadas e 01 pública) – somente uma delas, a TV Roraima do grupo Rede Amazônica, tem abrangência em 13 municípios, além da capital. As demais transmitem o sinal de TV apenas para a capital –, 1 jornal privado (*Folha de Boa Vista*), 2 revistas privadas com periodicidade mensal e 1 Serviço de Distribuição Multiponto Multicanal (MMDS)<sup>6</sup>. No Estado, apenas a empresa Oi Telemar

---

<sup>6</sup> Também chamado de “cabo wireless”, é uma tecnologia alternativa para distribuição de sinal de TV, que utiliza microondas para difusão, principalmente em áreas afastadas dos principais centros urbanos, onde o cabeamento não é financeiramente viável. Contudo, algumas empresas também utilizam o recurso dentro das grandes cidades. Disponível

oferece serviços de internet banda larga (antes de 2009 o serviço não era oferecido em Roraima).

Os *mass media*, no caso em questão o periódico *Folha de Boa Vista*, prestam serviço importante na construção da memória de Roraima, ajudando a definir aquilo que deve ser esquecido ou lembrado e tomando assim parte ativa na configuração da identidade no Extremo Norte Amazônico (Jodlowski *apud* BRAGA e CAMPUS, 2012, p. 05). Eles (*mass media*) expandem as possibilidades humanas de imprimir, preservar e transmitir sentidos objetivados durante os vários conflitos de identidade étnica, política ou cultural.

A tomada de decisão do jornal *Folha de Boa Vista* em incluir ou não determinadas temáticas na semana de comemoração do Dia do Índio (19 de abril) passa também pela lógica da *agenda setting* e da Espiral do Silêncio, que sugere a possibilidade de que os agentes sociais possam ser isolados caso tragam à tona publicamente opiniões diferentes do grupo majoritário. Noelle-Neumann (*apud* BRAGA e CAMPUS, 2012, p. 06), nesse sentido, diz que isto acontece porque existe tendência de acompanhar a opinião da maioria, talvez por medo do fator isolamento, e pelo fato de, em geral, a sociedade exigir uma certa conformidade com o tema em discussão.

Tuzzo (*apud* BRAGA e CAMPUS, 2012, p. 06) reforça a hipótese de Neumann ao afirmar que “a possibilidade de um grupo isolado, que discorda de uma opinião expressa nos meios de comunicação de massa, manifestar sua visão de um fato é absolutamente reduzida, havendo uma tendência desse grupo minoritário, silenciar-se.” Para colocar à luz do dia a esses conceitos, buscaremos confrontá-los com o processo de construção de imagens, símbolos e representações dos indígenas na mídia impressa de Roraima, num estudo de caso voltado para uma semana de jornalismo.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

Para analisar as representações dos povos indígenas no jornal impresso *Folha de Boa Vista* em Roraima, importa antes fazer uma breve discussão metodológica. O objeto de análise é o jornal impresso *Folha de Boa Vista*, mais precisamente oito edições do jornal no período de 13 a 20 de abril deste ano. Esta escolha, como já sugerimos, se deu em virtude da comemoração do Dia do Índio, celebrado no Brasil em 19 de abril. O *corpus* da análise será constituído de todas as matérias publicadas no jornal no espaço de tempo mencionado acima, desde que tenham relação com a temática indígena no Estado.



Em relação à interpretação de dados, foi escolhida para aplicação nesta pesquisa a Análise de Conteúdo. A respeito desta, pode-se dizer que “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. [...] Qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo” (BARDIN, 1977, p. 32). Complementarmente a Bardin, os autores Henry e Moscovici (*apud* BARDIN, 1977, p.33) afirmam que “tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido à análise de conteúdo”. Para Berelson (1971, p. 36), trata-se de uma técnica de investigação que – através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações – tem por finalidade interpretar as mensagens que transitam entre os processos comunicativos.

Na construção deste artigo, utilizou-se a análise categorial que, para Bardin (1977, p. 37), deve tomar em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento.

Foram veiculadas 382 notícias no jornal impresso *Folha de Boa Vista* entre 13 e 20 de abril, o que compreende as edições de número 7525 a 7531 - a edição 7530 corresponde aos dias 18 e 19 de abril de 2015, respectivamente sábado e domingo. Os temas dos textos publicados foram variados, abrangendo Esporte, Cultura, Economia, Política, Comportamento, entre outros. De acordo com Bardin (1997), nesta primeira fase da análise de conteúdo, conhecida como pré-análise, é realizada a exploração do material e tratamento dos dados, abordando frequência de aparições dos termos, generalização da amostra e apuração dos resultados.

Os índices trabalhados na análise foram os elementos verbais das matérias que se debruçavam sobre questões indígenas. A partir disto surgiram as categorias de análise: *Índigena* e *Outras*. Na definição de Bardin (1977, p.117), tais categorias “são rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”.

Nesse processo de análise, adotou-se o critério de categorização semântico, ou seja, categorias temáticas. Sob essa perspectiva, cabe lembrar que as análises de conteúdo devem ser exaustivas, esgotando a totalidade do texto (BARDIN, 1977, p. 36). Por esta razão criou-se a categoria “Outros”, em complemento à primeira.

#### 4. Análise do material selecionado

Das 382 notícias veiculadas somente 12 delas tratavam de temas indígenas. Isto representa apenas 3,14% do total das informações jornalísticas publicadas. Das 12 notícias (3,14%), apenas uma tematizou a abertura do Seminário dos Povos Indígenas. As outras dizem respeito à morte de um indígena a pauladas, à falta de políticas públicas para os indígenas em Roraima (RR), à presença de representantes indígenas na 1º Conferência de Política Indigenista, à criação do 1º júri popular indígena em RR, ao número de indígenas existentes no Estado, à produção de castanhas e melancia do Brasil na reserva indígena *Wai-Wai*, ou ao surgimento do Dia do Índio e ao Instituto de Educação Superior Indígena Insikiram. Além destas, duas outras discutiram sobre a falta de infraestrutura na área indígena *Raposa Serra do Sol*

Edição	Número de informações	Título(s) da(s) Notícia(s)	Página da publicação
7525 (13 de abril)	---//---	---//---	---//---
7526 (14 de abril)	02	- Governo abre programação da Semana dos Povos Indígena. - Índio leva paulada e morre no HGR <sup>7</sup>	Pág. 08 Pág. 10
7527 (15 de abril)	---//---	---//---	---//---
7528 (16 de abril)	04	- [Comemoração ao Dia do Índio] Liderança afirma que será simbólica. - Roraima está na 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista. - Roraima terá 1º júri popular indígena - Nota sobre realização do seminário <i>Povos Indígenas: transformação no mundo e na antropologia.</i>	Pág. 06 Pág. 06 Pág. 07 Pág. 15
7529 (17 de abril)	02	- Índios ainda aguardam por infraestrutura. - Sociólogo diz que falta infraestrutura	Pág. 05 Pág. 05
7530 (18 e 19 de abril)	03	- Estado tem 55 mil indígenas de 10 etnias. - Tribo <i>Wai-Wai</i> é a maior produtora de Castanha e Melancia do Brasil. - Saiba como o 19 de abril surgiu.	Pág. 07 Pág. 07 Pág. 07
7531 (20 de abril)	01	- Instituto atende mais de 600 acadêmicos indígenas na UFRR	Pág. 08

Na categoria “indígenas” entra as doze notícias que tratam de indígenas em Roraima. Entre os assuntos mais divulgados estão as reivindicações de infraestrutura para

<sup>7</sup> Sigla correspondente a Hospital Geral de Roraima.

as comunidades nativas como a construção de pontes e estradas para o escoamento da produção agrícola produzida naquelas terras – matérias ‘Índios aguardam por infraestrutura’ e ‘Estado tem 55 mil indígenas e 10 etnias’ –, e também, na implementação de políticas públicas nas áreas de educação, saúde, etno-desenvolvimento e produção alimentar – matérias ‘[Comemoração do Dia do Índio] Liderança afirma que será simbólica e ‘Sociólogo diz que falta infraestrutura’.

Na categoria “outros”, foram 370 matérias publicadas, ou seja, 96,85%. Nesta categoria estão assuntos variados que tratam de temas locais da capital (Instalação de semáforos em Pontos de grande movimento da capital) e Estado (Pagamento de dívidas a União) até notícias nacionais (como o aumento de impostos pelo Governo Federal).

**Tabela 2**  
**Distribuição de notícias pelas categorias de análise**

<b>Categorias de Análise</b>	<b>Nº de notícias</b>	<b>Porcentagem(%)<sup>8</sup></b>
<b>Indígenas</b>	<b>12</b>	<b>3,13</b>
<b>Outros</b>	<b>370</b>	<b>96,85</b>

O primeiro fato corroborado pela análise trata da falta de aprofundamento da mídia impressa no que concerne às temáticas indígenas. Tanto que somente 3,13% das matérias coletadas na semana do Dia do Índio (19 de abril) dizem respeito a questões indígenas. Destaca-se aqui a informação com título *Índio leva paulada e morre no HGR*, publicada na edição de número 7526, pois sugere uma discriminação, como lembra a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A identificação étnica não agregou nenhuma informação à nota, pois antes mesmo da etnia o indígena em questão é um ser humano. Como seria também se a publicação tivesse o título *Branco leva paulada e morre no HGR*.

As matérias com título *Governo abre programação da Semana dos Povos Indígenas, Roraima está na 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista e Seminário Povos Indígenas: transformação no mundo e na antropologia* tratam resumidamente dos objetivos do evento, com datas e números de participantes. Se o objetivo fosse dar visibilidade às questões relativas ao oprimido social, o jornal teria acompanhado o evento e dado visibilidade às reivindicações e àquilo que possivelmente teria mudado nas políticas indigenistas nas duas esferas.

<sup>8</sup> Devido ao "arredondamento" dos números, a soma das porcentagens pode não corresponder ao total.

Os textos jornalísticos com título *Índios ainda aguardam por infraestrutura e Sociólogo diz que falta infraestrutura*, publicados na edição tratam superficial e de forma genérica algumas causas indígenas, como construção e manutenção de estradas para escoamento da produção realizada nas comunidades indígenas; a falta de sementes e implementos agrícolas; melhorias na educação e saúde. Já as notícias com título *Estado tem 55 mil indígenas de 10 etnias; Tribo Wai-Wai é a maior produtora de Castanha e Melancia do Brasil e Instituto atende mais de 600 acadêmicos indígenas na UFRR* trazem alguns números nos aspectos etários, produtivos e na educação superior.

De uma forma mais ampla, é possível perceber como, mesmo Roraima sendo o estado com maior parcela de indígenas na sua população e, ao mesmo tempo, onde as heranças indígenas estão presentes de forma fundamental, o jornalismo adota uma postura distante e quase formal, dando pouca voz, em sua estrutura, para o próprio indígena. Quando muito, são convocadas à fala lideranças institucionais, membros de associações urbanas e universitários. Isso pode refletir, por um lado, o descaso de uma prática urbana como o jornalismo relativamente ao ambiente rural ou, por outro lado, sua ênfase, um tanto quanto involuntária, na construção da realidade através de fórmulas monolíticas, que evidenciam uma identidade unitária quase desprovida de elementos conflituosos. Como se viu, quando o indígena aparece, numa das matérias, está na posição de um objeto bizarro, desprovido de história, como aquele que faleceu nas dependências do HGR.

Evidentemente, o *corpus* de análise deste estudo, dada sua brevidade voltada, de forma um tanto micro-histórica, para o período em que é comemorado o Dia do Índio, pode ter deixado escapar uma série de nuances relativas às especificidades da mídia impressa local em seu diálogo com comunidades indígenas. No entanto, pretende ter, de forma um tanto pontual, evidenciado ou lançado hipóteses no que concerne à falta de diálogo da mídia com comunidades interioranas ou mesmo com a herança étnica de Roraima.

### **Considerações finais**

Como vimos ao longo deste texto, um importante papel das representações sociais está no seu papel de constituição de condutas, ou de situar simbolicamente os sujeitos no enredo das relações sociais (BRAGA e CAMPUS, 2012, p. 03). No caso ora em estudo, diz respeito ao poder dos meios de comunicação em escrever e precisar a realidade exterior, tomando parte ativa na constituição da realidade social, excluindo pautas e enfatizando determinadas temáticas. Como se pôde observar, no que diz respeito a uma semana da

*Folha de Boa Vista*, houve uma distância na hora de evidenciar a realidade e as representações construídas pelos indígenas.

As pautas construídas (*agenda setting*) durante a semana analisada pela pesquisa circundam acontecimentos e informações, em sua maioria, pouco relevantes para a afirmação da identidade indígena no contexto da composição étnica de Roraima. Noutras palavras, pode-se dizer que não faz parte da pauta jornalística noticiar sobre alguém ou algum grupo que não esteja firmemente vinculado a uma identidade urbana e ocidental. A identidade indígena, dessa forma, torna-se quase invisível na data em que deve ser comemorada e reafirmada.

Um aspecto que se revela também é o silenciamento dos próprios indígenas ao afirmarem que a comemoração será somente simbólica, em vez de reverberá-la, sobretudo, nos meios de comunicação. Isso revela a falta de articulação das sociedades indígenas com o meio urbano, responsável pela criação de um fosso crescente responsável pelo estranhamento cada vez mais constante com as práticas e representações indígenas. Nesse sentido, não será estranho ouvir, de forma cada vez mais constante, discursos despreparados para compreender a realidade indígena como aquele verberado por Bolsonaro, numa Assembleia Legislativa.

### Referências bibliográficas

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal/Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. Lisboa: Edições 70, 1984
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. New York: Hafner, 1971.
- BRAGA, Marcos Antônio. **O Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima: trajetória das políticas para a educação superior indígena**. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1851/1738>. Acesso em: 01 mai. 2015
- BRAGA, C. F.; CAMPOS, P. H. F. Invisíveis e subalternos: as representações sociais do indígena. **Psicologia e Sociedade**, Goiania, n. 24, p. 499-506, abril 2012
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, Zília Osório. “A independência do Brasil na historiografia portuguesa”. IN: JANCÓS, István (org). **Independência: história e historiografia**. São Paulo: Fapesp, 2005.
- COMEMORAÇÃO ao Dia do Índio: liderança afirma que será simbólica. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 16 Abril 2015. 06
- COUTINHO, Iluska. Público e identidade no telejornalismo brasileiro. In: COUTINHO, Iluska; ALVARENGA, Nilson Assunção (Orgs.). **Identidade e tecnocultura: a comunicação em questão**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. p.131-145.
- ESTADO tem 55 mil indígenas de 10 etnias. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 18 Abril 2015. 07
- FISCHER, Rosa. Identidade, cultura e mídia: a complexidade de novas questões educacionais na contemporaneidade. In: SILVA, Luiz Heron (Org.). **Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999, p. 18-32.
- GOMES, M.R. **As representações sociais entre estudos culturais e psicologia social**. São Paulo: ECA/UPS, 2006
- GOVERNO abre programação da Semana dos Povos Indígenas. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 14 Abril 2015. 08

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HALL, Stuart. **Representation: cultural representations and signifying practices**. Londres: Sage Publications, 2009;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: maio/dez. 2013.

ÍNDIO leva paulada e morre no HGR. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 14 Abril 2015. 10

ÍNDIOS ainda aguardam por infraestrutura. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 17 Abril 2015. 05

INSTITUTO atende mais de 600 acadêmicos indígenas na UFRR **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 20 Abril 2015. 08.

MARTINS, Guilherme. As Tecnologias de Comunicação e a Construção do Conhecimento em Comunidades Indígenas. **In: IV Congresso Português de Sociologia, 2008**. Disponível em: < <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/697.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2014.

OLIVEIRA, R.G. (Org.). **Projeto Kuwai Kîrî: a experiência Amazônica dos índios urbanos de Boa Vista – RR**. Roraima: UFRR, 2010.

RORAIMA está na 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 16 Abril 2015. 06;

RORAIMA terá 1º júri popular indígena. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 16 Abril 2015. 06;

SAIBA como o 19 de abril surgiu. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 18 Abril 2015. 07;

SEMINÁRIO Povos Indígenas: transformação no mundo e na antropologia. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 16 Abril 2015. 15;

SOCIÓLOGO diz que falta infraestrutura. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 17 Abril 2015. 05;

TRIBO *Wai-Wai* é a maior produtora de Castanha e Melancia do Brasil. **Jornal Folha de Boa Vista**, Boa Vista - RR, 18 Abril 2015. 07;

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In: SILVA, Tomaz da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 1ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999. p. 7 – 72